

Secretário dá bolo em trabalhadores e oferece cafezinho

Oito anos sem reajuste salarial. Rumo à assembleia conjunta. Unidos somos fortes!

Após quatro anos de promessa do governo Cabral por reajuste salarial, o secretário de Ciência e Tecnologia, Alexandre Cardoso, só tem cafezinho para oferecer aos trabalhadores. Esta foi a resposta dada pelo secretário nesta sexta-feira, dia 19, quando questionado ao telefone pelos dirigentes do Sintuperj.

De acordo com o coordenador geral do sindicato, Jorge Luís Mattos de Lemos, "Gaúcho", o secretário havia se comprometido, em reunião com Sintuperj e Asduerj com a presença do reitor, Ricardo Vieiralves, realizada no dia 26 de fevereiro, que só poderia dar uma resposta às reivindicações dos trabalhadores a partir do momento que tivesse uma avaliação sobre a arrecadação do Estado. "Agora, numa política vergonhosa, típica do governo Cabral, o secretário afirmou que seria difícil sair o reajuste devido à possibilidade de corte da receita relativa aos royalties do petróleo", declarou Gaúcho.

A cada reunião, Alexandre Cardoso, ironicamente, usa uma justificativa diferente para não se posicionar diante do reajuste salarial, direito reivindicado há oito anos pelos trabalhadores. Mesmo diante desta atitude, Gaúcho pressionou o secretário e solicitou a prometida reunião. Em resposta ao dirigente

sindical, Alexandre Cardoso apenas respondeu: "Vocês podem até vir à Secretaria, mas não temos nada para oferecer aos trabalhadores da Uerj. A não ser que vocês queiram vir tomar um cafezinho". Esta resposta ignora a história de luta dos trabalhadores da Uerj que reivindicam há anos um reajuste e demonstra a total falta de respeito do governo do Estado com a comunidade. Os trabalhadores não querem cafezinho, querem reajuste e não desanimam com este posicionamento da Secretaria.

Ainda segundo "Gaúcho", Alexandre Cardoso informou que só teria uma resposta em dez dias quando, de acordo com o secretário, a questão dos royalties seria resolvida. "É mentira! Esta é mais uma mentira, porque o projeto dos royalties ainda precisa ir para o Senado e terá no mínimo 45 dias para ser votado", declarou "Gaúcho".

Juntos, somos fortes!

Não aceitamos esta falsa desculpa do governo que tenta nos enganar há quatro anos. Estamos há oito anos sem reajuste com quase 100% de perda salarial. Neste momento, a unidade é fundamental para que nossa luta se fortaleça! Não permitiremos estes argumentos mentirosos desta política de descaso do governo

Cabral com os servidores públicos. Por isso, é fundamental a participação dos trabalhadores nas mobilizações, nos atos e nas assembleias. Até quando Cabral vai pensar que nos engana? Unidos somos fortes! Rumo à assembleia conjunta!

Até quando o governador vai enganar a população?

Nos últimos dias, o governador do Estado, Sergio Cabral, tem conseguido, com o apoio explícito da mídia burguesa, veicular a imagem de um político comprometido com a defesa dos interesses do Rio de Janeiro e da sua população. Chegou a tal ponto a sua falsidade e demagogia que conseguiu derramar lágrimas, enquanto discursava sobre a proposta de mudança da distribuição dos royalties de petróleo entre os entes federativos. Há uma polêmica entre a distribuição igualitária ou direcionada aos Estados produtores, nos quais o Rio de Janeiro está inserido. Mas por quem ou por que Cabral chora? Cabral não chora pelos reais problemas de nosso Estado.

Leia a carta na íntegra em:

www.sintuperj.org.br

Reitor e diretor do Hupe não comparecem à audiência pública

Camila Marins



Os trabalhadores e estudantes apoiaram a decisão de convocar uma reunião com Vieiralves

Em mais uma demonstração de des-caso com a universidade, o reitor, Ricardo Vieiralves, não compareceu à audiência pública realizada nesta quinta-feira, dia 18, na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj). Já na abertura, o deputado estadual Comte Bittencourt (PPS) leu uma nota do reitor informando que, devido a outros agendamentos, não poderia comparecer ao plenário da Casa Legislativa. Seguindo o mesmo caminho de Vieiralves, o diretor do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe), Rodolfo Acatauassú, compareceu à Alerj, mas não participou da audiência. Mesmo com a bancada formada por servidores técnico-administrativos, estudantes e docentes, Rodolfo preferiu se esquivar do debate e no momento em que percebeu a ausência do reitor foi embora.

Contudo, mesmo sem a presença dos representantes do hospital universitário e da reitoria, a audiência pública foi mantida. Em todas as intervenções, não faltaram denúncias sobre o desrespeito de Vieiralves. “Esta é mais uma tentativa de esvaziar e fugir do debate da minuta que abre brechas para a privatização do Hupe. Queremos discutir de maneira séria para, então, esgotar e levar a fundo o debate sobre a crise e o sucateamento pelos quais o hospital passa”, enfatizou o coordenador geral do Sintuperj, José Arnaldo Gama.

A presidente da Asduerj, Cleier Marconsin, apontou preocupações na gestão e no financiamento do Hupe. “Por exemplo, o artigo 3º aponta a possibilidade de realização de convênios. Mas que convênios serão esses? Não diz se serão privados ou públicos, correndo o risco de ser por meio de empresas privadas. Já em relação à gestão há a criação de um conselho e não há qualquer indicativo de que os usuários do hospital possam integrar este instrumento, ou seja, não há controle social”, pontuou Cleier.

Hupe pede socorro

“O Hospital Universitário passa por uma crise que é de toda a Uerj. Isso porque falta pessoal, faltam investimentos e ambos estão maltratados com a falta de verbas. Não é possível usar uma sala de cirurgia, porque não há anestesista. As verbas estão minguando a cada ano. Tanto a universidade, quanto o hospital não vão bem”, denunciou o conselheiro docente, Pedro Senne. O deputado estadual, Comte Bittencourt, alertou que existe na Alerj a Frente Parlamentar em Defesa das Universidades Estaduais e afirmou que esta questão é uma agenda permanente da Comissão de Educação.

“Basta caminhar pelo hospital universitário que é perceptível o sucateamento

do hospital. Falta equipamento, funcionário. Falta tudo, até telhado. E esta minuta não vem para garantir uma saúde pública de qualidade e sim para abrir uma imensa estrada para a privatização”, declarou o coordenador geral do Sintuperj, Jorge Luís Mattos “Gaúcho”.

Mobilização cada vez mais forte

“Esta situação está indo longe demais e não podemos aceitar pacificamente. Vamos impedir na marra essa privatização”, reforçou o deputado estadual, Paulo Ramos (PDT) que lembrou o histórico de luta e resistência que a Uerj tem. O parlamentar ainda propôs uma reunião com o reitor antes da próxima sessão do Conselho Universitário, marcada para a próxima quinta-feira, dia 25. “E se Vieiralves não vier novamente, nós iremos até o Consun e faremos o enfrentamento para que não nos surpreendam com o cinismo da ausência”, pontuou.

Pedro Paulo, servidor do Centro Cirúrgico há 19 anos, provoca: “Eles não têm família que precisa de hospital público, por isso, não sabem a realidade. Este não é só um descaso conosco, servidores, e sim com toda a população usuária do Sistema Único de Saúde que pode ficar sem mais uma alternativa. Esta é uma atitude muito covarde do reitor”.

Os trabalhadores e estudantes apoiaram a decisão de convocar uma reunião com o reitor e se, mesmo assim, ele não comparecer o enfrentamento promete ser cada vez mais duro. Também estiveram presentes na audiência pública o deputado estadual Alessandro Molon (PT) e o vereador Paulo Pinheiro (PPS).